

## D. Francisco Manuel de Melo e Vieira: Saudade e Quinto Império

I. Nascidos ambos em Lisboa, em 1608, um em 6 de Fevereiro e o outro em 23 de Novembro, António Vieira e D. Francisco Manuel de Melo, nas suas vidas e nas suas obras, revelaram abundantes aspectos comuns, convergentes ou afins, não deixando, igualmente, de apresentar assinaláveis diferenças e, irmãos-inimigos que, de algum modo, foram, de manifestar surdas e recíprocas animosidades ou inconfessáveis invejas, que levaram o pregador jesuíta a nunca referir o nome do seu émulo ou o cavaleiro-fidalgo a, no *Hospital das Letras*, deixar para outro interlocutor o mencionar o cronista da *História do Futuro*, na extensa relação das mais destacadas figuras da cultura portuguesa do seu tempo<sup>1</sup> ou a referir-se, com velada ironia, aos que mandavam “lançar tapete em Sam Roque para ouvir o Padre Vieira”.<sup>2</sup>

De comum a ambos há a registar, desde logo, a formação escolar junto dos mestres da Companhia de Jesus, em Santo Antão, o futuro autor dos *Apólogos*, no Colégio da Baía, o arauto do Quinto Império. Aí terão adquirido, um e outro, a sólida formação clássica, o rigor conceitual e o profundo conhecimento da língua portuguesa, que souberam usar e enriquecer, como poucos, antes e depois deles, aprendido a subtil argúcia dialéctica e retórica, bem como as firmes directrizes senequistas e agostinianas da ética que sempre os norteou e definiu o pendor moralizante das suas obras, o agudo sentido da

---

<sup>1</sup> *Apólogos dialogais*, ed. José Pereira Tavares, Lisboa, Sá da Costa, vol. II, 1959, p.258.

<sup>2</sup> *Cartas familiares*, ed. Maria da Conceição Morais Sarmento, Lisboa, INCM, 1980, p. 330. Cfr. Maria Lucília Gonçalves Pires, “Francisco Manuel de Melo e António Vieira”, *Românica*, nº 17, Lisboa, 2008, pp. 133-150.



história, de quem estaria destinado a participar, activamente, na do seu tempo português, a compreensão do mundo e do homem de exigente fundamento cristão, a que se manteriam fiéis toda a vida, o forte sentimento patriótico e a constante disponibilidade para servir e defender os interesses nacionais, nas difíceis e complexas funções diplomáticas que ambos exerceram.

Depois, a pronta e decidida adesão a D. João IV e à causa da Restauração, a amarga e injusta experiência do cárcere, a extensa actividade epistolográfica ou a firme crença na liberdade e igualdade natural de todos os homens e num estado natural inicial em que havia comunidade de bens e não propriedade individual deles.

2. Paralelamente, afastam-nos, para além da diversa origem e condição social, mestiço plebeu, o padre jesuíta, aristocrático cavaleiro-fidalgo, mundano e cortesão, o seu confrade nas letras, o facto de Vieira haver sobrevivido mais de três décadas a D. Francisco Manuel, o diverso tipo de intervenção na vida pública que distingue a de um militar da de um sacerdote, ainda que combativo e interviniente, a muito diferente relação que mantiveram com o primeiro monarca brigantino, de que Vieira, em breve tempo, se tornou íntimo e influente conselheiro, enquanto D. Francisco Manuel, apesar de lhe haver dedicado uma incompleta biografia<sup>3</sup>, dele veio a ser vítima, sujeito que foi a um longo cativo de mais de uma década, que culminou no seu desterro na Baía, a que só a morte do soberano viria pôr termo.

De natureza assaz diversa foram ainda as obras que nos legaram, que apenas convergem na alta qualidade literária, na abundantíssima epistolografia e no interesse que a história a um e outro mereceu, se bem que a historiografia, em grande parte testemunhal e vivida do autor das *Epanáforas*, movida por um claro intuito utilitário, moralizador e educativo, pouco ou nada tenha de comum com o sentido profético e escatológico da vieirina *História do Futuro*, como igualmente contrapares e antagónicas foram as atitudes de um e outro

---

<sup>3</sup> *Tácito português*, (1650), ed. Raul Rego, Lisboa, Sá da Costa, 1995.



relativamente às suas muito diversas experiências em terras brasileiras, ou quanto ao significado do sebastianismo, às “adivinhações do futuro” ou ao valor das trovas do Bandarra.

3. Na verdade, enquanto Vieira, como é por demais sabido, se empenhou, activamente, numa intensa e prolongada acção evangelizadora e social no Brasil, combatendo a escravatura dos índios e afrontando a ira dos colonos, no Pará, em Pernambuco e no Maranhão, sofrendo violentas perseguições, que o forçaram a demandar, temporariamente, o Reino, D. Francisco Manuel, em 1645, prevendo um possível desterro, que só viria a verificar-se dez anos depois, confessaria nunca haver sido “afeiçoado”<sup>4</sup> ao Brasil, para, tardando já o desterro que, de algum modo, via como libertador das masmorras da Torre Velha, que, num soneto<sup>5</sup>, não deixou de descrever com alguma dorida ironia, em 1649, em carta ao Bispo do Porto, vir a escrever: “Creio que no Brasil não serei inútil e procederei lá de sorte, mediante Deus, que haja gosto e proveito de me haverem lá mandado”.<sup>6</sup>

Apesar destas palavras, de cuja sinceridade não é legítimo duvidar, a forçada estância brasileira do autor da *Carta de guia de casados* (1651) nenhuma marca deixou na sua obra, para além de um sarcástico soneto, expressivamente intitulado “Vária ideia, estando na América, e perturbado no estudo por baile de bárbaros”<sup>7</sup>, sendo apenas conhecida uma carta escrita e enviada do Brasil que, curiosamente, não foi incluída na edição das *Cartas familiares* (1664) publicada em vida do autor.<sup>8</sup>

---

<sup>4</sup> *Cartas familiares*, ed. cit., p. 245.

<sup>5</sup> Soneto XL, intitulado “Responde a um amigo, que mandava perguntar a vida que fazia em sua prisão”, incluído em *As segundas três Musas de Melodino* (1665).

<sup>6</sup> *Cartas*. ed. cit., p. 262.

<sup>7</sup> Soneto LXXV, incluído em *As segundas três musas de Melodino*.

<sup>8</sup> Trata-se da carta transcrita por Edgar Prestage em *D. Francisco Manuel de Melo. Esboço biográfico*, Coimbra, 1914, p.286. Recorde-se que, no desterro brasileiro, foram escritos três dos *Apólogos dialogais* e a *Epanáfora* II.

